

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis meses	860
Brasil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Inscrevem-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios - cada linha	501
Repetições	502
Imposto do sello	601

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originals sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A HESPANHA AGITA-SE

Quem olhar com attenção para o que se vem passando na nossa vizinha Hespanha, reconhece com facilidade que ella se prepara para tentar da actual situação belicosa da Europa o anciado deferimento de velhas aspirações e designadamente da posse do estreito de Gibraltar actualmente em poder dos inglezes.

O recente discurso do sr. Maura, em Beranga, apesar de todas as enigmaticas subtilidades que o povoam, é sufficientemente claro para pôr de sobre-aviso todos aquelles em cujos interesses a attitudo da Hespanha possa influir; e se é certo que o conceituado orador se manifestou radicalmente afustado dos elementos que dão a experiencia por definitiva e o inigma por decipherado, no sentido de que jámais a Inglaterra e a França deixarão de estorvar o resurgimento da Hespanha, não menos certo é tambem que o sr. Maura reconhece a possibilidade de se impedir esse estorvo n'um entendimento com os imperios centraes e não occulta a sua divergencia com as ideias do sr. Dato na parte em que este pretende deixar para depois da guerra a resolução das pretensões hespanholas.

Por outro lado temos o discurso que o sr. Vasquez Mella acaba de pronunciar em Santander e outras manifestações de bastante importancia que em Hespanha se estão dando e que são de molde a occasionar reflexões.

Os telegramas dos ultimos dias de que a imprensa nos tem dado conhecimento, e que vamos transcrever para melhor apreciação de quem nos lêr, não deixam logar a duvidas, sendo, pelo contrario, d'uma clareza e importancia que bem justificam as apprehensões que nos inspiraram.

Eil-as:

MADRID, 17.—Em Santander foi offerecido ao sr. Vasquez Mella um banquete de 900 talheres, findo o qual se permittiu a entrada a mais 200 pessoas. Nas tribunas havia largos cartazes com os dizeres: «Viva a Hespanha! Viva a neutralidade!» O sr. Mella manifestou-se decidido partidario da neutralidade sem adjectivos e recorda a conversa que teve com Canalejas sobre a conveniencia d'uma allianca com os imperios centraes. Parece que os belligerantes tratam de evitar que a Hespanha chegue com forças á hora da Paz, á hora das liquidações.

A Inglaterra, para dominar nos mares, precisa de ser senhora do estreito e de dividir a peninsula e para isso separou nos de Portugal e ficou em Gibraltar. A Hespanha, porém, precisa do dominio do estreito e da federação com Portugal. Em seguida, mostra a sua discrepancia com Maura sobre varios assumptos e, em especial, sobre a intervenção. Agora nem se pôde nem se deve intervir.

N'esta altura estala um pequeno tumulto, porque pretende falar um dos assistentes, que o orador convida a discutir. O conflicto serena e o sr. Mella, continuando o seu discurso, diz julgar necessaria a formação de uma liga para a defeza da neutralidade e afirma que, collocando uma bateria na Sierra Carbonera, se dominaria o estreito, e collocando outra na Ponta de Segur ter-se-ia a chave do estreito.

Assegura depois que n'este momento estão sendo entabuladas certas negociações, obrigando-o, porém, o seu patriotismo a calar-se. Afirma que Romanones não tem inteireza nem virilidade, sendo preciso que se constitua um governo nacional, se se quer salvar a Hespanha. Aqui existem varios Venizellos e pôde occorrer nos uma coisa semelhante ao que occorreu em Salonica.

Os assistentes ovacionaram o orador, levando-o aos hombros para o hotel Sardinero, entre vivas continuados. As senhoras agitavam os lenços, lançando flôres dos balcões. No hotel organisou-se uma manifestação ao sr. Mella.—S.

MADRID, 17.—O sr. Romanones partiu para San Sebastian, tendo antes qualificado de verdadeiro delirio de phantasias tudo o que se tem dito sobre ministerio nacional, cuja constituição alarmaria a opinião. Demais, as maiorias parlamentares só apoiariam um governo por elle presidido.

Concordando com estas declarações, ontras fez o marquez de Alencas, declarando-se partidario da neutralidade e de uma conferencia internacional para tratar da questão dos submarinos. Disse ainda estar em tudo identificado com o conde de Romanones.

A verdade é que a propaganda germanophila de certas facções conservadoras começa a levantar attritos, esboçando-se um grande movimento de reacção, que já em Barcelona, pôde dizer-se, teve o seu inicio.

Com effeito, ali se effectuou hoje um grande comicio republicano contra os imperios centraes e no qual foi resolvido enviar mensagens aos paizes aliados.

Os discursos pronunciados foram todos vehementes e as auctoridades receando que em consequencia d'elles se viessem a dar desagradaveis incidentes ou tumultuosas manifestações, tomaram medidas de precaução, entre ellas a de mandarem policiar convenientemente as immedições dos consulados allemão e austriaco.—S.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Reinspecções militares

Foram já marcadas para os dias 25, 27 e 28 do corrente mez as reinspecções militares dos mancebos residentes n'este concelho, pertencentes aos contingentes dos annos de 1911 a 1915 e que por qualquer motivo não tenham sido inspecionados ou que fossem isentos pelas juntas do recrutamento ou tivessem baixa do serviço militar por incapacidade phisica.

Os mancebos nas indicadas condições que faltarem á reinspecção são logo considerados apurados e ficam obrigados a comparecer para prestar juramento na sede do districto de recrutamento n.º 15 em Thomar ou na sede do districto do recrutamento por onde foram recenseados, no praso de 3 mezes a contar da data em que deviam ser reinspecionados sob pena de serem considerados refratarios, nos termos da lei.

As reinspecções dos alludidos mancebos são assim distribuidas por freguezias:

Dia 26

Aguda e Arega

Dia 27

Todos os mancebos da freguezia de Campello e 37 da freguezia de Figueiró dos Vinhos.

Dia 28

O resto dos mancebos da freguezia de Figueiró.

Como já há dias dissemos para esta inspecção tem os mancebos a inspecionar de se fazer acompanhar das respectivas resalvas ou quaesquer titulos de baixa de serviço, não servindo pois para a apresentação a certidão d'idade.

Desastre com arma de fogo

Na passada terça-feira 19 do corrente deu-se n'esta villa um desastre com arma de fogo que, felizmente, parece não ter consequencias graves.

Um rapaz de nome Manuel da Silva Feitor, praticante da pharmacia Serra, estando a brincar com um revolver ordinario este disparou-se-lhe indo a bala cravar-se no grosso da perna esquerda.

Havendo aqui só um medico não pode ser-lhe feita a extração da bala, seguindo o rapaz com o pae para o hospital de Coimbra a fim de ali lhe ser feita.

As vindimas

Devem principiar na proxima semana as vindimas d'este concelho, guardando-se porém os maiores lavradores para a semana seguinte, na esperanza de vir alguma chuva que lhe beneficie as uvas.

Effectivamente a grande estiaagem que tem feito, aggravada ainda com os fortes calores do presente mez, tem prejudicado as uvas exiraordinariamente, havendo vinhas que se apresentam em estado desolador.

Nos terrenos altos, abertos e fracos, sobretudo, é que o mal se accentua mais pesadamente havendo já muitas videiras seccas e outras cujos fructos se consideram inteiramente perdidos.

O milho

A abundancia da presente colheita já se accentuou favoravelmente no mercado do passado domingo onde houve milho em abundancia, baixando o seu preço de um escudo para setenta e cinco centavos.

E' de crêr que ainda baixe mais alguma cousa tornando-se assim rrenos atribulada a vida das classes pobres d'esta região que do milho quasi exclusivamente se alimentam e cuja minguada bolsa de modo algum podia fazer face ao excessivo preço que o milho attingira.

A digna Camara, que ainda tem uns 10 ou 12 moios para vender, é que tem que perder no milho mais de cem ou cento e cincoenta mil réis, mas antes isso do que querer o povo comprar milho e não o haver, como chegou a succeder.

Agora para pagar os prejuizos é que estamos a vêr se é a Camara ou se são os taes que diziam que o milho era d'elles e não da Camara.

Escolas a concurso

Conforme preceitua o art. 86.º do decreto n.º 2387 de 12 de maio do corrente anno vae ser aberto concurso para a escolas mixtas de Aguda, Casal d'Alge e Munnhos Fundeiros.

Estas escolas acham-se actualmente providas interinamente e assim, quer haja ou não concor-

rentes o seu funcionamento não é interrompido.

A' *ex.ª* Camara Municipal d'este concelho são devidos os melhores louvores de todos os que verdadeiramente se interessam pelo desenvolvimento da instrucção pois aos seus constantes esforços exclusivamente se deve a situação especial em que o nosso concelho se encontra, de não haver nelle uma unica escola que não esteja devidamente provida e em pleno funcionamento.

Contocação militar

Foram já publicados os editaes que chamam ás armas a 1.ª e 4.ª divisões do exercito, que devem brevemente seguir para Tancos onde se vão exercitar nos modernos processos da guerra.

E assim irá, gradualmente, o governo adestrando e preparando o nosso exercito para to'as as eventualidades da nossa belligerancia, pondo os nossos briosos soldados em condições de defenderem a Patria em todas as conjuncturas.

Segundo nos dizem devem brevemente seguir para o campo da lucta algumas divisões nossas que ali terão sector exclusivamente seu, com direcção e commando tambem exclusivamente portuguezes.

Os serviços de hospitalisação e saude serão tambem paramente nossos não se tendo o governo poupado a sacrificio de nenhuma especie, para que os nossos militares tenham ali um serviço medico que em nada seja inferior ao dos belligerantes nossos aliados.

Pelas grandes derrotas que os allemães e seus alliados agora tem soffrido em todas as frentes de batalha é de crer que o triumpho dos nossos aliados, que é afinal o triumpho da Liberdade e do Direito, esteja muito proximo, e assim que poucas ou nenhuma tropa portuguezas ali tenham que

do sr. director das obras publicas

Chamamos a particular attenção de s. ex.ª para o estado verdadeiramente lastimoso em que se encontram as estradas macadamizadas que nos ligam com as redes ferro-viarias e em especial a que d'esta villa segue para Pombal, que é a que mais serviços presta ao nosso concelho.

Tem pontos, e infelizmente são muitos e muito extensos, que se encontram em estado tal que ás primeiras chuvas se tornam intransitaveis, interceptando-nos todas as communicações com os grandes centros e collocando-nos assim n'uma situação verdadeiramente alarmante.

E o que se dá com o nosso concelho fatalmente tem de dar-se com os concelhos de Pedrogam Grande e Castanheira de Pera que pela mesma estrada se servem e como nós ficarão com as suas communicações interceptadas.

Ora isto não pôde ser, uma região tão importante como esta não pôde nem deve votar-se a um abandono d'estes, que lhe prejudica sensivelmente a sua

agricultura e o seu commercio e pôde de um momento para o outro fazer cessar inteiramente as suas industrias e, designadamente, as importantes fabricas da Castanheira de Pera, onde centenaes d'operarios grangeiam o pão quotidiano.

O caso reclama urgentes providencias e são essas que em verdade esperamos do dignissimo director d'obras publicas do nosso districto, para quem appellamos.

Aos nossos assignantes

Tendo enviado para as estações postaes os recibos dos nossos assignantes que costumam ser cobrados pelo correio, a todos pedimos que se dignem satisfazer os para nos evitarem uma duplicação de despeza que mais viria agravar a já precaria situação financeira d'O Figueiroense.

Aos nossos assignantes das possessões ultramarinas para onde não fazemos a cobrança pelo correio, pedimos a especial fineza de nos enviarem com a possível urgencia as importancias dos seus debitos, concorrendo assim para d'alguma fórma nos ajudarem a arcar com esta difficilissima situação que a guerra occasiona.

Manuel Cactano d'Oliveira

Sahiu na terça-feira da presente semana em digressão pelo norte do paiz este nosso presado amigo e estimado assignante, proprietario e residente no Pinheiro do Bordallo.

Uma bella viagem, eis o que lhe desejamos.

Ao Ex. Sr. Ministro do Fomento

Ponte do Rio Zezere

Foi arrematada n'esta villa ha já bastante tempo uma empreitada importante no montante elevado d'alguns contos de réis, na ponte das Bairradas, da estrada districtal 123 e no ramal d'esta villa a Sernache do Bom Jardim, e sem que se saiba porque, ainda não foi dada ao respectivo arrematante a precisa ordem para iniciar os trabalhos!

Ora a epoca d'elles melhor se fazerem é precisamente a que se tem perdido e assim, tão extraordinaria demora, além do prejuizo publico que occasiona pela demora de serviços de tamanha utilidade, acarreta ao pobre arrematante um augmento de despeza bastante elevado, o que não é justo nem nos parece legal.

A obra não pôde ser mais urgente nem de mais interesse publico e tem ella sido objecto de instantes reclamações da Camara Municipal d'este concelho e supomos que da da Certã, e por isso appellamos para o illustre titular da pasta do Fomento afim de que se ponha termo a um tal estado de cousas, mandando-se iniciar e levar a effeito os trabalhos arrematados.

MEDALHA DE OURO

A digna Junta Geral d'este districto, conferiu o diploma de medalha de ouro á Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiro dos Vinhos, pelas especialidades de doce que apresentou na exposição Agricola e Industrial que se realizou em Leiria.

Parabens ao nosso dedicadissimo amigo sr. Antonio de Vasconcellos pela justiça que acaba de ser feita á sua fabrica, que tem sido sempre o seu disvello e a elle se deve o geral apreço dispensado a todos os doces que ella produz.

Em verdade o sr. Antonio de Vasconcellos é dos raros industriaes que opta mais para o primor dos productos da sua fabrica do que aos seus interesses.

O ASSUCAR

Até á hora em que escrevemos, do assucar que o sr. governador civil communicou ter arranjado para o nosso concelho, e outros, não ha noticias nenhuma sendo de suppôr que se levantassem em Lisboa obstaculos á sua sahida.

Mas os jornaes noticiaram que para este districto tinha já vindo um vagon, e se é assim porque não viriam para o nosso concelho as cinco saccas de assucar que d'esse vagon nos deviam pertencer?!

Ignoramos, sabendo apenas que a sua escassez continda sendo excessiva havendo pouquissimo á venda e esse mesmo pelo extraordinario preço de 80 centavos por kilo!

Emfim vamos a vêr o fundo á canastra para então fazermos as considerações que o momentoso assumpto reclama.

Armando da Silva Feitor

Falleceu no hospital civil de Coimbra, em resultado de uma peritonite generalizada este bom rapaz, que gosava de geraes sympathias n'esta villa.

Paz á sua alma e pezames á desolada familia.

Instrucção publica

O *Diario do Governo* de 18 do corrente publica um aviso determinando que os alumnos pobres dos lyceus que se julguem com direito ao subsidio mensal que é costume conceder-se-lhes, deverão requerel-o em papel sellado.

Os requerimentos serão entregues nas secretarias dos lyceus em que os alumnos estiverem matriculados, devendo ser enviados para a Secretaria Geral de Instrucção Publica até ao dia 1 do mez de novembro proximo.

Os alumnos que já tenham frequentado o lyceu em annos anteriores são dispensados da apresentação do documento comprovativo da sua pobreza, que deve ser attestada pelo reitor, ouvido, por escripto, o respectivo dire-

ctor de classe, que informará tambem sobre o comportamento, aproveitamento e frequencia dos alumnos requerentes, devendo os alumnos de novo matriculados instruir o seu requerimento com attestado de pobreza passado, sob compromisso de honra, pela respectiva junta de parochia, assignado, pelo menos, pela maioria dos seus membros, e os orphãos, documento comprovativo de que o são.

Os alumnos que tenham sido subsidiados no anno lectivo findo, devem mencionar essa circumstancia no seu requerimento.

A nossa carteira

Chegadas

De Entre-os-Rios, onde foi fazer uso d'aguas, já regressou a esta villa acompanhado de sua ex.ª esposa o nosso particular amigo sr. dr. Adalberto do Amaral Pereira, digno conservador do registo predial d'esta comarca, que tambem se fazia acompanhar por seu irmão e nosso amigo sr. Carlos Alberto Pereira, distincto medico-veterinario.

Da Figueira da Foz e outros pontos do paiz onde andou em viagem de recreio, já regressou a esta villa o nosso bom amigo Manuel Luiz Agria Junior, abastado proprietario de este concelho.

SECÇÃO LITTERARIA

CONTO SIMPLES

O FILHO

Marilia era linda como as telas de Murilo, pura como as santas, innocente como as virgens nos seus primeiros amores, casta como as porbas nos seus ternos arrulhos.

Era a deusa da juventude, a fada dos encantos e a Musa da belleza.

— Era a estrella fulgurante de belleza divina, era o fogo d'alma que acalenta e acanicia, a flor que perfuma e a graça que arrebatava.

— Era trigueira, tinha os olhos negros, d'um negro profundo, veidinho, fascinante; a bocca era purpurea, rubra, vermelha como as papoilas sangrentas dos trigas dourados, os cabellos eram de ebano cahindo em ondas sobre os hombros e aformoseando um rosto d'um oval incomparavel, indefinido!

— O seu talhe era gracil, phidiasco, esculptural, casando-se com a harmonia helenica do seu corpo de deusa!

Era bella, muito bella; dir-se-hia que roubara aos anjos os reflexos da sua celestial belleza.

Marilia era pobre, mas vivia contente e feliz dentro da sua pobreza porque soubera conservar-se pura.

Muitos lhe haviam admirado a gracilidade dos seus encantos, mas ninguém lhe soubera falar ao coração como um mancebo da aldeia, rapaz robusto, esbelto e donairoso.

Era operario, pobre tambem como Marilia, e vivendo dos minguados recursos do seu parco ordenado.

Havia-se apaixonado por Marilia, dedicando-lhe um affecto ardente, onde havia um culto de idolatria do idolo dos seus dourados sonhos, e um dia, não podendo por mais tempo

calar dentro do seu seio aquella louca paixão que lhe abrazava o peito e lhe incendiava a alma, decidira-se a confessar-lhe que a amava

Foi um dia de alleluia!... --E que lindo que estava o sol n'esse dia!...

Dir-se-hia que andava noivando tarabem com a Natureza florida aos primeiros sopros brandos da perfumada primavera.

Baixava o sol no horizonte infinito, deixando atraz de si, no poente avermelhado da tarde, pálidas tonalidades de uma indecisa e fluctuante luz.

Reclinava o astro-rei no seu leito constellado de luminosas estrellas, e a noite avizinhava-se trazendo a illuminal-a astros que surgiam lucilantes na immensidade celeste d'essa noite tranqulila de doce primavera.

A Natureza adormeci-la! Ouviam se lá ao longe, os apagados suspiros d'um pinhal gemebundo, pondo uma nota triste aos canticos da floresta e dos murmúrios dolentes d'uma fonte proxima.

Soára já a hora das trindades, e a noite estendia o seu manto sobre a terra.

Era a hora do descanso. Eduardo regressava do trabalho, e eucontrando se com Marilia, preso do encanto indefinido que se evoluva da poesia maravilhosa do seu corpo de virgem em flôr, tomou lhe o passo saudando-a n'umas rasgadas Bôas Noites.

Ella respondeu timidamente, purpurando-se, saudando-o tambem n'um tom de voz em que havia melodias de extranha musica evlia.

E foram caminhando silenciosos sem que pudessem murmurar confissões que se liam nos olhos, segredos que lhes brincavam nos labios.

Ouvem se os trinos melodiosos de um rouxinol cantando no arvoredo adormecido e voltando ao ar calmo da noite tranqulila as suas notas ligeiras, rapidas, quentes talvez de ardente amor.

(Continua)

Agostinho Campos de Carvalho

Jornal de Jornaes

Leis de guerra

A proposito da pena de morte, votada pela Parlamento portuguez, tem-se falado muito das leis da guerra.

Quaes são essas leis?

Aos leitores vamos, dizer, embora resúmidamente, feis ao nosso programma de tudo noticiar e tudo explicar.

Os exercitos em campanha devem submitter-se a certas regras, que foram estabelecidas em varias conferencias internacionaes, e que, a dar credito ás informaçoes jornalisticas, não tem sido observadas pelos actuaes belligerantes.

Em primeiro lugar, o commandante d'um exercito não pôde atacar cidades, povoações ou edificios que não estejam defendidos.

As praças, que não sejam fortificadas, não podem ser bombardeadas.

Deve dar-se sempre quartel ao inimigo.

O exercito vencedor não pôde saquear povoações ou fortalezas tomadas.

Todas as nações civilisadas combinaram não usar venenos

nem armas envenenadas, para fins bellicosos.

Antigamente, fuzilavam-se os espiões apanhados em flagrante. Hoje, não se castiga nenhum sem o julgar previamente. Os soldados uniformisados, que conseguem atravessar as linhas inimigas para colher informações, não podem ser tomados como espiões. Os aviadores que reconhecem a posição do inimigo estão terminantemente excluidos da categoria de espiões.

Se um espião consegue fugir e calhe prisioneiro depois de se haver incorporado no seu exercito, é tratado como prisioneiro de guerra e não como espião.

O commandante d'uma força deve notificar com antecedencia o seu proposito de bombardear uma praça para dar tempo a que saíam d'ella os não combatentes.

Uma força que ataca deve fazer todo o possivel para não damnificar os edificios destinados ao culto religioso, á arte, á sciencia e á caridade e muito especialmente os logares onde haja doentes e feridos.

Os navios-hospitais não podem ser capturados, mas devem arvorar o pavilhão da Cruz Vermelha junto do pavilhão nacional. Os navios-hospitais são pintados de branco com largas faixas verdes em volta do casco.

O pessoal medico, sanitario e religioso de um navio apresado, não pôde ser feito prisioneiro de guerra, nem se pôde fazer fogo contra as ambulancias.

O portador de uma bandeira de parlamentar é sagrado, assim como o corneteiro e o intérprete que o acompanham.

Os paisanos apanhados com armas, da mesma fórma que os soldados sem uniforme, podem ser passados pelas armas depois de um julgamento sumarissimo.

O exercito vencedor é obrigado a respeitar as propriedades particulares dos cidadãos do paiz vencido, assim como os seus direitos, as suas crenças e as suas liberdades.

Se um soldado falta ao seu juramento de fidelidade á bandeira, é accusado de alta traição e immediatamente fuzilado. No mesmo caso se encontra tambem o soldado que foge do inimigo.

(D'O Radical)

Estercos de curral e cocheiras

Compraqualquer porção de carradas o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Para lagares e azeite

Vende-se uma vara, respectivo peso, fuço e algués, e bem assim duas talhas de folha zincada de mil e dozentos litros cada uma.

Trata-se com Manuel da Silva Junior, do Funtão Fundeiro.

ARBORICULTURA

Conservação da fructa

A conservação da fructa é um trabalho complementar da arboricultura fructifera, e não estão portanto deslocadas n'esta secção as normas que convém adoptar para aquelle effeito.

Ainda recentemente nos referimos aqui á conservação da fructa de inverno em fructeiros ou madureiros, e hoje não faremos mais do que desenvolver este assumpto ao qual convém desde já prestar alguma attenção.

Uma das condições principais do bom resultado da conservação e amadurecimento da fructa de inverno — que é a susceptivel de guardar-se por alguns mezes depois de colhida — está propriamente no madureiro, isto é, na casa em que a fructa deve ser collocada para ali durar e completar a maturação. Não serve qualquer ambiente para esse fim; ao contrario ha exigencias, de capital importancia, a que é indispensavel attender.

Escolha se antes de tudo um local amplo, proporcionado á quantidade de fructa que se pretenda conservar, arejado, são, preferivelmente exposto ao sul, e em qualquer caso ao abrigo de humidade.

O madureiro deve ter janelas amplas, mas revestidas de portadas ou vidraças que, podendo manter-se hermeticamente fechadas e sem deixar penetrar mais que uma tenue

claridade no ambiente, permitam a facil renovação do ar que é necessario fazer-se quando em quando, e quando adiante indicaremos. O madureiro estará mais bem situado ao rez-do chão, desde que não haja humidade; nas mesmas condições poderá ainda estabelecer-se n'um primeiro andar, mas difficilmente elle ficará bem em alguns sótãos, onde as variações de temperatura são mais sensiveis.

Os fructos dispõem-se no madureiro com a melhor ordem, um a um sobre grades de madeira sustentadas por apropriados suportes. O numero e a disposição d'essas grades, a que poderemos chamar *taboleiros* devem ser taes que facilitem o exame frequente dos fructos e retirar e substituir aquelles que vão amadurecendo e por isso mesmo devem vender-se ou consumir-se, ou os que, começando a apodrecer, fuctalmente contaminarão os outros, se não forem opportunamente separados. O fructicultor deve ter em vista o bom aproveitamento de todo o madureiro, sem que pela accumulção dos fructos prejudique a sua conservação. Assim os fructos nas grades nunca devem tocar uns nos outros; muito ao contrario devem ser mantidos com sufficiente intervallo de uns a outros, para que o ar ambiente possa circular livremente e não se communique aos são o apodrecimento e bolor que eventualmente ataquem alguns.

(Continua)

SEMENTE DE NABO

Qualidade cabeça grande e M. Cosme

Vendem-se 100 Kilos (a preço especial)

Kilo 400

Cem grammas 50

O cemiterio das moseas, duzia 240

100 duzias de guardanapos de mesa, finos em lindos padrões, ao preço antigo 480

Um saldo de toalhas de meza, grandes, a 480

Patentes finos para roupas brancas, sem preparo algum, preço antigo 140, 160 e 180

Liquidação de pratos de Sacaven, copos de vinho e agua, garrafas para vinho, e ainda muitos outros artigos por motivo de balanço

Manuel Lopes Bruno

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Continho & C.ª; em Portugal: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castanheira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala affiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relogios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convem a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO—Participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueiroense.

CLINCA DENTARIA

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento gra t

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Mouradores, 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueiroense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.